

PROJETO CUIDANDO DE QUEM CUIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE E-NASF-AP EM UMA CIDADE DO MARANHÃO

Juliana Lima Costa de Souza¹; Ângela de Melo Santos²; Raquel Ferreira Coelho³

¹Graduada em Nutrição, Universidade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (Unifacema), Caxias, Maranhão.

²Graduada em Assistência Social, Universidade UNIDERP – UNIDERP, Caxias, Maranhão.

³Graduada em Psicologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Caxias, Maranhão.

DOI: 10.47094/ICNNESP.2021/103

RESUMO

A Atenção Primária a Saúde (APS) e a porta de entrada para o SUS, sendo ordenadora e responsável por realizar ações estratégicas para promoção da saúde e prevenção de doenças e outros agravos, além de prestar assistência a população. Dentre os trabalhadores da APS estão os Agentes Comunitários de Saúde, que formam um importante meio de vinculação entre a população e a unidade de saúde. Assim, desenvolveu-se um projeto para sensibilizar estes profissionais sobre o cuidado de si, pensando em ferramentas para o autocuidado e promoção da saúde física e mental enquanto indivíduos singulares. O projeto durou 3 meses, com reuniões quinzenais acrescido de um encontro semanal voltado a atividade física, e foi idealizado pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária. Ao final do projeto, pode-se perceber pelos depoimentos e resultados obtidos, a importância de manter ações voltadas também para os profissionais que atuam na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Agente comunitário de saúde. Cuidado.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde está consolidada como estratégia ordenadora dos cuidados em saúde para a população, sendo porta de entrada para o SUS é responsável por grande parte das ações e cuidados em saúde. Dentre os profissionais atuantes da APS, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) exerce um papel fundamental, formando um elo da unidade de saúde com a comunidade e desde o início vem acumulando funções e prestando assistência além das atribuições previstas na política da atenção primária (MOROSINI, 2018). Parte da Estratégia de Saúde da Família, as equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP), visam ampliar a abrangência e a resolutividade das ações da atenção primária, com práticas estratégicas, participando de discussões de caso, atendimentos, desenvolvimento de grupos e outras atividades (BRASIL, 2014).

Dentre as diversas ações realizadas na atenção primária, pouco se vê sobre a saúde dos próprios trabalhadores que nela atuam, mesmo que mostrando-se cada vez mais necessária diante do adoecimento causado pela sobrecarga no trabalho e demais condições, caracterizando o adoecimento laboral um fenômeno cujas origens são diversas (MELLO, et al, 2020).

Assim no presente trabalho relata-se a experiência de um projeto, idealizado pelo NASF-AP, que visa a ampliação do cuidado e do acolhimento de cada um, enquanto profissional de saúde. Entre os objetivos do projeto destaca-se a sensibilização sobre bons hábitos alimentares, estilo de vida saudável, a importância de cuidar da saúde mental, proporcionando um momento de convivência mais informal para o meio de trabalho e desenvolvendo atividades voltadas exclusivamente para os profissionais, uma vez que estes são comumente esquecidos das ações de promoção da saúde.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Caxias- MA, tendo como público os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo que o convite foi estendido aos demais trabalhadores da unidade. O projeto ocorreu de Abril a Junho de 2019, onde foram realizados encontros quinzenais, com duração de duas horas cada, além de um encontro semanal para prática de atividade física. Todas as ações foram coordenadas pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária, composto por 1 nutricionista, 1 assistente social, 1 psicóloga e 1 educadora física. Cada encontro era abordado um tema em saúde, como alimentação, saúde mental, autocuidado e outros, sendo exposto de forma dinâmica e colaborativa entre todos os participantes. As ações também incluíram atendimentos individuais para avaliação nutricional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta dos dados foi possível através dos relatos dos participantes sobre as atividades realizadas, a partir dos quais também aferimos que os objetivos do projeto foram alcançados. Segundo Peixoto et al (2015), sendo o ACS uma figura fundamental, representando a ligação entre a comunidade assistida e o posto de saúde, é essencial que se direcionem ações voltadas a qualidade de vida dos mesmos.

Dentre os pontos positivos percebidos destaca-se o desenvolvimento das relações interpessoais e no convívio da equipe, bem com uma melhoria no humor dos participantes, refletindo diretamente na saúde mental dos profissionais. A realização das atividades em grupo proporcionaram uma maior adesão as ações propostas e incremento da motivação para aquisição de comportamentos mais saudáveis por parte dos ACS, assim como possibilitou um olhar mais próximo e individualizado à saúde de cada um.

Outro ponto discutido, é que as técnicas e conhecimentos adquiridos através das atividades servem como base para orientar a comunidade quanto aos temas apresentados, tornando os participantes multiplicadores dos temas discutidos, evidenciando a importância da educação continuada em saúde,

assim como aponta Maciazeki-Gomes et al. (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São poucas as ações voltadas a saúde do trabalhador. Assim, o projeto que aqui foi brevemente apresentado teve como objetivo fomentar ações de saúde voltada aos profissionais de saúde de uma UBS, mostrou-se exitoso. Através dos depoimentos e relatos dos profissionais durante a execução e após a finalização do projeto, percebe-se a importância de realizar este tipo de ação com mais frequência, proporcionando também um espaço de compartilhamento de vivências e apoio grupal.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MACIAZEKI-GOMES, R. C et al. **O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios**. Rev. Ciênc. Saúde Colet, v. 21, n. 5, p.1637-1646, 2016.

MELLO, Ilma Amaral Piemonte de et al. **Adoecimento dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em município da região Centro-Oeste do Brasil**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 2, 2020.

MOROSINI, Márcia Valéria; FONSECA, Angélica Ferreira. **Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios**. Saúde em debate, v. 42, p. 261-274, 2018.